

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 9	N. Especial	2023	e-ISSN 2446-7413
----------	-------------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



Grupo PET Filosofia 2023/2º Semestre

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho

Ana Marcia Wiezzer Silva

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

João Francisco de Oliveira Truccolo

Larissa Cristina Cordeiro

Leonan Coelho da Costa

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vitória Nunes Silva de Souza

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dr^a Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Êrico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA / Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

APRESENTAÇÃO

A presente edição da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

O que a edição traz agora é o segundo Dossiê Especial reavivando, à memória, a segunda e a terceira edição dos *Cadernos de Estudos Petianos* publicados em 1996 e em 1997. Só relembrando, cumpre registrar que tais Cadernos, sob a tutoria do, então, professor Pedro Gambim, constituíram uma promissora iniciativa de produção de pesquisa em curso de acadêmicos e ex-acadêmicos petianos. Fato é que, à época, além de transitar num círculo restrito com formato somente impresso, o periódico não teve cadastro junto ao ISSN, o que, por si só, justifica o momento oportuno de vir incorporá-lo, nesse momento, no projeto da Revista.

Para tanto, valeria a pena resgatar outro breve registro, dessa vez, aludido à história do PET/Filosofia da UNIOESTE/Campus de Toledo. Este obteve o seu credenciamento junto a CAPES em 1992, tendo como núcleo temático aglutinador de suas atividades “A Questão Antepredicativa na Filosofia Contemporânea”, nos anos de 1992 e 1993. A partir de 1994 (até 2005) houve um deslocamento no núcleo aglutinador das atividades, de modo que o eixo temático do PET passou a tratar da “Questão da Ética na Filosofia Contemporânea”. Não obstante os redimensionamentos do Programa, tanto a nível nacional, quanto no PET/ Filosofia desta IES, o Grupo passou a desenvolver atividades inerentes ao Programa que asseguram a efetivação da sua filosofia e de seus objetivos, contribuindo significativamente na promoção de atividades que se voltam para a realização das atividades fins de uma Instituição de Ensino Superior, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

Nesses anos – bem como atualmente – de existência do PET/Filosofia, além do desenvolvimento regular de atividades pertinentes ao Programa, houve, e continua havendo, por parte da atuação do Grupo, uma significativa contribuição para a

qualificação de seus membros quanto à continuidade de seus estudos e pesquisas em Filosofia em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Com efeito, um número significativo de ex-petianos desse grupo são ou mestrandos, ou mestres ou doutores (com atuação no magistério superior), bem como ainda de ex-petianos com eficiente capacitação para o exercício de suas atividades profissionais.

Considerando a qualificação dos membros do PET/ Filosofia em nível de estudos avançados em pesquisa filosófica, tal Grupo foi considerado capacitado para participar do já tradicional Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, nos anos de 2004 e 2005, com a promoção, sob sua coordenação, de um Minicurso, com duração de dezesseis horas, como parte integrante da programação oficial (os anos referidos correspondem aos anos em que ocorreram a IX e X edição do reportado evento, formatado com conferências – comunicações e minicursos). Sendo assim, por ocasião da realização de duas edições do Simpósio, alunos ex-petianos apresentaram, nos minicursos promovidos pelo PET, resultados de seus estudos e pesquisas em nível de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), trabalhos esses que, num primeiro momento, foram reunidos numa antiga publicação, como mencionado acima, e que corresponde aos Cadernos de Estudos Petianos que, agora, se incorporam, nessa edição especial junto à DIAPHONÍA. Além dos trabalhos apresentados por ex-petianos nos mini-cursos das edições dos dois eventos supracitados, também estão disponibilizados trabalhos de alunos petianos, integrantes dos Grupos PET/Filosofia, nos anos mencionados, acadêmicos do Curso de Filosofia que se encontravam em níveis distintos em sua formação filosófica.

Nos transportamos, agora, ao Dossiê. Este perfaz, na íntegra, aquela produção bienal editada, reunindo dez (10) textos. Para tanto, tal número é aberto com o ensaio “Notas em torno ao projeto habermasiano de fundamentação racional da ética”, de autoria do professor e pesquisador **Pedro Gambim**. Gambim mostra que a proposta habermasiana de fundamentação da ética deve ser compreendida a partir de sua Teoria do Agir Comunicativo. Com efeito, Habermas toma como ponto de partida, em seu projeto de fundamentação racional da ética, o agir comunicativo, compreendido como o agir orientado ao entendimento, contrariamente ao agir estratégico, orientado ao êxito. Para tanto, Habermas busca identificar e reconstruir

as condições universais do entendimento possível, ou melhor, os pressupostos universais da ação comunicativa cuja ação é orientada ao entendimento, tomando a linguagem como meio fundamental. Já o segundo texto, “Os três mundos de Popper e a consideração habermasiana”, é assinado por **Almir José Weinfortner**. O estudo apresenta a teoria dos três mundos conforme a perspectiva popperiana, cabendo uma maior atenção, devido a sua importância, ao terceiro deles, a saber, o mundo objetivo. Ora, esse terceiro mundo é autônomo e, portanto, responsável pelos progressos e, talvez, até pela manutenção da humanidade. Essa autonomia do terceiro mundo é amplamente ressaltada por Popper, como característica fundamental. Fato é que o terceiro mundo não é algo “intocável”, mas se encontra em constante renovação e ampliação. Os problemas que aí surgem também são autônomos. E, justamente, o que interessa para Habermas é esse status ontológico do terceiro mundo. O terceiro trabalho intitulado “A teoria da racionalização de Max Weber: a interpretação de Habermas” tem como autor o professor e pesquisador **Jaime Farherr**. Ele avalia que Habermas afirma que o projeto weberiano pode ser reconstruído sob o fio condutor da teoria da racionalização, compreendida como toda ampliação do saber empírico, da capacidade de predição, e do domínio instrumental e organizativo sobre processos empíricos. Para esse fim, Habermas situa quatro momentos dessa teoria: 1. fenômenos do racionalismo ocidental, o esclarecimento conceitual desses fenômenos e a posição de Weber acerca do racionalismo ocidental, entendendo-o como um fenômeno de significação universal; 2. o processo de desencantamento que se processa nas imagens religiosas e metafísicas do mundo, fazendo surgir estruturas de consciência modernas; 3. a racionalização social, analisando-se principalmente o papel da ética protestante no surgimento do capitalismo; e, 4. racionalização do direito e do diagnóstico da atualidade. O quarto trabalho, sob o título “Argumento pragmático-transcendental e a Ética do Discurso”, é assinado pelo professor pesquisador **Pedro Gambim**. O autor avalia que Karl-Otto Apel é conhecido, entre nós, como o filósofo criador e, juntamente com J. Habermas, o principal representante da assim autodenominada Ética do Discurso. Desde seus primeiros escritos éticos, a preocupação essencial visa encontrar fundamentos éticos sólidos numa época em que se questiona profundamente a possibilidade de uma fundamentação racional da ética. Nesse

sentido, trata-se de buscar elaborar um projeto filosófico que se apresente como uma alternativa de resolução aos problemas postos pela paradoxal situação em que se encontra nossa contemporaneidade, e que é decorrente do desenvolvimento e avanços da ciência e tecnologia modernas, qual seja: o paradoxo de que se faz absolutamente necessária, mas, ao mesmo tempo, aparentemente impossível uma fundamentação racional da ética. O quinto texto, sob o título “A proposta habermasiana de fundamentação”, de **Jaime José Rauber**, retrata uma das grandes preocupações presentes ao longo da História da Filosofia centralizada, pois, em torno do Ético. Dizer o que é ético e o que não é, é tarefa da ciência do ético. Ora, esta pode tomar, basicamente, duas direções distintas: ela pode ser teleológica ou deontológica. A primeira, a teleológica, consiste numa investigação para determinar o fim a ser alcançado com base na pergunta “o que queres”. Dado o fim, calcula-se os meios mais adequados, mediante a pergunta “o que podes”, visando alcançar tal fim previamente proposto. A segunda forma, chamada deontológica, consiste numa investigação em torno de um princípio que sirva de base para a validação de normas. Não há uma preocupação em torno do estabelecimento de normas que proporcionem a boa vivência de uma determinada realidade social. Seu objetivo consiste na apresentação de um princípio de fundamentação, mediante a pergunta central “o que deves”, a partir do qual as normas possam ser justificadas, ultrapassando aspectos céticos, relativistas ou fáticos. O sexto trabalho intitula-se “O problema da fundamentação última: racionalismo crítico e pragmática transcendental”. De autoria da professora e pesquisadora **Maria Saievicz**, o tema abordado no artigo é a questão da fundamentação última do conhecimento na filosofia contemporânea, colocando a pergunta sobre a possibilidade desse empreendimento. Para tanto, a autora expõe duas posições referentes a esse problema. Primeiramente, realiza um rápido esboço da posição de Hans Albert, representante do racionalismo crítico, que afirma a impossibilidade de uma fundamentação última, segura e inabalável, para o conhecimento. Em seguida, Saievicz apresenta a concepção pragmática-transcendental de Karl-Otto Apel, que pretende ser a solução para o problema da fundamentação, afirmando a necessidade de uma fundamentação última e a possibilidade de tal fundamentação em um sentido não-metafísico. O sétimo texto, sob o título “Fundamentos para uma

filosofia moral da Ilustração”, é assinado por **João Batista Rodrigues Lopes**. Assim, embasando-se no artigo de Rouanet, Dilemas da Moral Iluminista, Lopes mostra como os autores do chamado “século da Luzes” buscaram fundamentar um conhecimento moral prescindido da religião revelada. E isso de tal forma que fosse legitimado somente no âmbito da razão, que concedia liberdade e autonomia ao homem. Ora, essa nova concepção moral modifica radicalmente a reflexão filosófica do século XVII. Quer dizer: trata-se de situar de que maneira o ideário moral assume um novo paradigma para explicar os fenômenos do mundo. Com efeito, abandona-se a visão tradicional de uma natureza finalista e teleológica a ponto de desenvolver uma nova concepção de homem e de mundo; concepção, agora, que passa a ser essencialmente terrena e humana; da racionalidade e da relação homem-alma como realidade essencial. O oitavo ensaio, “Limites da ética discursiva a partir da ética da produção” tem a assinatura de **Marcos Antonio Dombroski**. O autor se propõe investigar os problemas da Ética Discursiva em sua contextualização como modelo de produção capitalista, sob a ótica criticamente proposta via a Ética da Produção de Sírío Lopez Velasco. Nessa medida, Dombroski reconstrói, em linhas gerais, um dos problemas principais enfrentados para a fundamentação da Ética do Discurso na proposta apeliana sob o pano de fundo da crítica velasquiana. Trata-se das relações comunicativas e relações produtivas no interior da empresa capitalista. Como Velasco analisa, o consenso argumentativo relativo à linguagem utilizada pelo capitalista no interior de sua empresa em relação aos proletários, é diagnosticado desde um ponto nevrálgico crucial: essa linguagem, há pouco referida, não pode caracterizar-se como argumentativa, haja vista que se caracteriza como linguagem da ordem. É que o proletário é obrigado a aceitar a realização da ordem do capitalista, ou seja, proclamando, em realidade, a “felicidade” da subjetividade, do desejo de alcance do capitalista, uma vez que disso decorre, único e exclusivamente, a própria subsistência proletária. O nono artigo, “A vontade de potência como elemento determinante dos valores morais”, é tratado sob a pena de **Almir José Weinfortner**. O autor visa, sobretudo, pensar, a partir de Nietzsche, uma transformação: não se trata de qualquer transformação, mas de uma mudança radical no modo de pensar a vida, a moral, a cultura, a filosofia. Como escrevera Nietzsche, em *Ecce Homo*, “não sou homem, sou dinamite”. Ora, essa filosofia, de

fato, seduz; seu estilo encanta, suas palavras ferem os vestígios de “decadência” e de “vontade fraca” que insistem em permanecer em “nosso coração”. Junto, porém, com a paixão que a filosofia nietzschiana provoca, segue a complexidade. A “dificuldade” de seu pensamento talvez seja consequência da estagnação em que nos encontramos: presos a uma forma determinada de conceber as relações humanas, preferimos ser bons, controlar os nossos instintos ou, numa palavra, agir moralmente. Nessa fase de desenvolvimento da humanidade, buscamos, no culto exacerbado da razão, a “tábua de salvação”. Só através disso é que poderemos nos salvar, tornar-nos bons, tornar-nos morais. Fechando, pois, a seção de artigos, o Dossiê reconstitui a décima colaboração, de autoria de **Adriana Muniz Dias**. Ela propõe o texto “Justiça como equidade” baseado no título homônimo do ensaio de John Rawls de 1957. Muniz Dias então mostra em que medida a concepção rawlsiana de justiça estabelece os princípios que a determina, quer dizer, leva em consideração as circunstâncias e condições em que esses surgem. Para tanto, Rawls toma como base a equidade que se consubstancia, segundo o seu pensamento, na ideia principal do conceito de justiça. Sendo assim, através desta, desenvolve sua crítica ao utilitarismo clássico que, segundo o filósofo, não apresenta uma abordagem adequada aos problemas da justiça.

A DIAPHONÍA, por fim, acolhe mais esse precioso material, incorporando-o ao seu arquivo como um registro marcante dessa iniciativa e, com isso, é claro, abrindo espaço para a publicidade de resultados da produtividade do próprio Grupo, tanto no que se refere à efetivação da Filosofia do PET, quanto à contribuição na qualificação dos que fizeram e ainda fazem parte desse projeto. Considerando que o Programa, a partir de 2000, passou a ter como órgão de fomento o MEC/SESu, sendo denominado, desde 2004, Programa de Educação Tutorial, em substituição ao Programa Especial de Treinamento, fica registrado que a presente publicação tem, nos trabalhos ora disponibilizados ao público interessado, MEC/SESu/DEPEM, como agente fomentador do PET/Filosofia UNIOESTE/Campus de Toledo, e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação dessa IES.

Isso posto, por meio dessa edição especial, o periódico faz jus, mais uma vez, ao espírito formador, plural e dialógico que tem sido a marca indelével da Revista, como um veículo propulsor de fomento.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Profª Drª Nelsi Kistemacher Welter

Prof. Ms. Pedro Gambim

Editores